

[www.autoresespiritasclassicos.com](http://www.autoresespiritasclassicos.com)



INDRIDI INDRIDASSON  
O GRANDE MÉDIUM ISLANDÊS  
DE EFEITOS FÍSICOS  
(1883 - 1912)

O Reverendo Haraldur Nielsson conduziu um vasto estudo durante 5 anos sobre a mediunidade de Indridasson, o grande médium de efeitos físicos.

Esse médium é um moço de nome Indridi Indridasson, filho de pastores islandeses, o qual fora para Reykjavik (Islândia) a fim de fazer-se impressor.

Ele não ouvira falar antes dessas questões. Por acaso, se é verdade que existe algo que se possa assim chamar, ele fora visitar a família em cuja casa se realizavam as experiências.

Era muito céptico e riu, a princípio, de todas essas coisas até que caiu em transe e começou a tomar parte na produção dos mais notáveis fenômenos.

Verificou-se logo que uma outra inteligência ou que outras inteligências agiam fora do médium.

Indridasson escrevia automaticamente. Perguntamos se ele era médium de incorporação. A mão respondeu que sim, mas que a sua mediunidade não estava bastante desenvolvida e que era com prudência que se devia pô-lo em transe.

Durante o outono de 1905, a mediunidade de Indridasson se

desenvolveu ao mais alto grau. Obtivemos incorporações, fora da escrita automática produzida em transe. Começaram, então, as levitações e os fenômenos luminosos. Não foram somente mesinhas que se levantaram, mas o próprio médium foi levitado até o teto do aposento.

Certa vez o sofá, sobre o qual o médium se achava deitado, levitou com ele em cima, em torno da mesa. Isso se produziu na minha casa, no aposento em que realizávamos, à noite, nossas sessões.

Logo tornou-se hábito em nossas sessões sentar-se um de nós perto do médium e colocar-lhe os braços nas costas ou segurar-lhe uma das mãos ou mesmo ambas, quando se tratava de fiscalizar um fenômeno.

Desobriguei-me muitas vezes desse cuidado.

Os fenômenos luminosos começaram por línguas de chamas, de uma cor azul avermelhada.

Não víamos senão uma delas de cada vez, mas precipitavam-se uma atrás da outra, em vários lugares da sala. Certa noite contei 58 delas.

Muitas vezes ouvíamos, ao mesmo tempo, uma curiosa detonação no ar, a qual era logo seguida de outra. Era muito interessante. Mais tarde os fenômenos luminosos se desenvolveram ainda mais e quase toda a parede, por detrás do médium, ficou como um oceano de fogo, com desenhos característicos, semelhantes às malhas de uma rede.

Depois de algumas sessões, vimos uma forma surgir da luz. Foi então que começamos a ficar vivamente interessados.

Experimentamos com um médium mais de 5 anos e fizemos, regularmente, uma ou duas sessões por semana, de meados de setembro até fim de junho. As personalidades mediúnicas estiveram ali presentes com a mesma regularidade, como se fossem pessoas vivas na Terra.

Não aconteceu nunca que elas se confundissem, embora se servissem do mesmo corpo para se manifestar.

Mas não foi só esse valente estado-maior que se manifestou pelo médium. Uma multidão de outras entidades se comunicaram.

Por exemplo, numa sessão, 26 inteligências diferentes se sucederam e falaram. Eram todas distintas umas das outras.

Que faziam essas inteligências? Procuravam convencer-nos de que não eram parte da subconsciência do médium, mas criaturas viventes em um mundo que é invisível à generalidade dos homens, que elas, outrora,

viveram na Terra e que já tinham passado por essa grande transformação tão receada pela maior parte dos seres: aquilo que chamamos morte.

Serviam-se de vários meios para atingir esse fim. Tinham conosco longas conversas e contavam-nos o seu trespasse e a vida de além-túmulo. Recordavam particularidades e acontecimentos de suas existências terrenas. Nomeavam muitas vezes pequenos detalhes que ao médium era impossível conhecer. Em outras palavras, esforçavam-se em provar-nos suas identidades.

Fontes: Haraldur Nielsson - O Espiritismo e a Igreja